

Febre do Nilo Ocidental: o que é, sintomas, transmissão e como prevenir

Category: BRASIL, GERAL, SAÚDE

escrito por Alice Ketllen | 25 de agosto de 2026



A confirmação de novos casos de Febre do Nilo Ocidental colocou diferentes estados brasileiros em alerta na segunda-feira (24/08). São Paulo registrou, pela primeira vez, pessoas infectadas pelo vírus, enquanto Santa Catarina confirmou o primeiro óbito provocado pela doença no estado.

Diante da circulação do vírus, aumentam as dúvidas sobre como ocorre a transmissão, quais são os principais sintomas e quais cuidados podem ajudar a reduzir o risco de infecção.

De acordo com informações do Ministério da Saúde, a Febre do Nilo Ocidental é uma infecção viral aguda provocada por um arbovírus, grupo que também inclui os vírus responsáveis por doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

A transmissão ocorre principalmente pela picada de mosquitos infectados, sobretudo do gênero *Culex*, conhecido popularmente como pernilongo.

Como a Febre do Nilo é transmitida?

O ciclo de transmissão envolve principalmente mosquitos e aves silvestres. Algumas espécies de aves funcionam como

hospedeiras e amplificadoras do vírus, servindo como fonte de infecção para os mosquitos.

Quando um mosquito infectado pica uma pessoa, o vírus pode ser transmitido. Humanos e equídeos, como cavalos, são considerados hospedeiros acidentais e terminais, pois permanecem infectados por um período curto e em quantidade insuficiente para infectar novos mosquitos.

Embora sejam menos frequentes, outras formas de transmissão já foram registradas, incluindo transfusão de sangue, transplante de órgãos, aleitamento materno e transmissão da mãe para o bebê durante a gestação.

Quais são os sintomas?

A maioria das pessoas infectadas não desenvolve sintomas ou apresenta apenas manifestações leves. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 20% dos infectados apresentam algum sintoma.

Entre os sinais que podem aparecer estão:

- febre aguda de início repentino;
- mal-estar;
- perda de apetite;
- náusea e vômito;
- dor nos olhos;
- dor de cabeça;
- dor muscular;
- manchas na pele;
- aumento dos gânglios linfáticos.

Na maioria dos casos, a doença evolui de maneira leve. Porém, uma parcela dos infectados pode desenvolver manifestações neurológicas graves.

Doença pode atingir o sistema nervoso

O Ministério da Saúde estima que aproximadamente um em cada 150 infectados desenvolva uma forma neurológica grave da Febre do Nilo Ocidental.

Entre as possíveis complicações estão meningite, encefalite e paralisia flácida aguda. A encefalite é apontada como a manifestação neurológica mais frequente.

Nos casos graves, o paciente pode apresentar febre, fraqueza intensa, sintomas gastrointestinais, alterações do estado mental, fraqueza muscular e paralisia. Também podem ocorrer convulsões, alterações dos nervos cranianos, inflamações neurológicas e problemas de coordenação motora.

Por causa da possibilidade de evolução para quadros graves, pessoas que apresentem sintomas compatíveis devem procurar atendimento médico para avaliação.

Como é feito o diagnóstico?

A confirmação da Febre do Nilo Ocidental depende de exames laboratoriais. Um dos principais métodos é a identificação de anticorpos IgM contra o vírus em amostras de sangue ou líquido cefalorraquidiano.

Também podem ser utilizados exames moleculares, como o RT-PCR, além de isolamento viral e outros testes sorológicos.

O diagnóstico pode ser mais complexo porque pessoas recentemente vacinadas contra determinadas doenças ou que tiveram contato com outros flavivírus, como dengue e febre amarela, podem apresentar reações cruzadas em alguns exames.

Existe vacina contra a Febre do Nilo?

Não existe vacina contra a Febre do Nilo Ocidental disponível para uso humano no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Também não há tratamento antiviral específico. Nos casos leves, é indicado tratamento dos sintomas e acompanhamento médico. Quando há comprometimento do sistema nervoso central, pode ser necessária hospitalização e, nos quadros mais graves, atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O tratamento pode envolver hidratação, suporte respiratório e medidas para evitar complicações e infecções secundárias.

Como prevenir a infecção?

Como não há vacina disponível no Brasil, a principal forma de prevenção é evitar a exposição aos mosquitos.

Entre as medidas recomendadas estão:

- usar repelente;
- evitar locais com grande presença de mosquitos, principalmente ao amanhecer e ao entardecer;
- instalar telas em portas e janelas;
- eliminar recipientes que possam acumular água;
- evitar o descarte de lixo em valas, córregos, rios e riachos;
- evitar o contato com animais mortos quando possível.

Pessoas que trabalham ao ar livre, como agricultores, veterinários, jardineiros, paisagistas, trabalhadores da construção civil, biólogos e outros profissionais, podem estar mais expostas aos mosquitos e devem reforçar os cuidados.

O controle dos mosquitos também depende de ações de saúde pública, com redução de criadouros, melhoria do saneamento e

manejo ambiental. Segundo o Ministério da Saúde, mosquitos do gênero Culex podem se reproduzir em locais como fossas, remansos de rios e lagoas poluídas.

Com a identificação de novos casos no país, a orientação é manter os cuidados para reduzir a exposição aos vetores e procurar atendimento diante do surgimento de sintomas, principalmente quando houver sinais neurológicos.

Fonte: dol e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
25/08/2026/16:48:18

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com